



DIFERENTES LINGUAGENS E PERCEPÇÕES EM SALA DE AULA: REFLEXÕES DO PROFESSOR EM FORMAÇÃO

Subprojeto 3/Letras Português

Bruna Gabriela Silva, Fernando Müller Krebs, Ângela Fronckowiak (Orientadora)
Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES/UNISC visa proporcionar a interação dos acadêmicos de licenciaturas com o ambiente escolar. Na EMEF São Canísio, nós, do Subprojeto 3/Letras Português, juntamente com a supervisora e professora de Língua Portuguesa, Marcia Simon, estamos desenvolvendo, com os 7º e 8º anos, atividades norteadas pelo tema “família”, temática proposta pela escola e discutida com os bolsistas de todos os subprojetos durante as reuniões realizadas na capacitação de verão do PIBID/UNISC e na própria escola. Ao longo dos laboratórios de aprendizagem – encontros que acontecem em turno oposto e nos quais planejamos atividades diferenciadas, tanto para os alunos que apresentam alguma dificuldade, quanto para os que manifestam interesse em participar – mantemos o foco em dois dos três eixos estabelecidos pelo Subprojeto de Português: oralidade/dizer e leitura (deixamos o eixo da escrita em segundo plano devido às dificuldades normalmente encontradas pelos alunos nessa competência, fato que constatamos ao longo de experiências anteriores em diferentes escolas. Abordaremos a escrita em práticas futuras, pois acreditamos que a ênfase na oralidade/dizer e na leitura contribui significativamente para o aperfeiçoamento da escrita). Como estamos atuando na escola há pouco tempo e não dispomos de um grande volume de experiências e produções para análise, o que pretendemos com esta apresentação é realizar um relato reflexivo sobre as práticas que desenvolvemos com os alunos nesse curto período. Nas oficinas até agora realizadas, todas seguindo a temática da “família”, propusemos diversas atividades que contemplaram os eixos acima citados, abordando diferentes tipologias e gêneros textuais, foram elas: leitura e discussão de imagens, dinâmica de foco narrativo, mímica, jogo da “sacola de palavras”, videoclipes e músicas, paródia, vídeos de comerciais (e posterior criação de propagandas pelos próprios alunos). É com base nessas experiências que elaboramos questionamentos. Alguns deles: Como os alunos reagem ao que levamos para a sala de aula? Como percebemos essas reações? Quais os principais fatores que afetam a receptividade dos estudantes? Por que algumas atividades “funcionam” melhor do que outras? Como o professor pode tornar as aulas mais atrativas para uma geração cada vez mais “conectada” e influenciada pelo efêmero? Destacamos a importância da autoavaliação do professor, desse olhar para trás, repensando e analisando as práticas levadas à sala de aula. Respostas prontas não existem. O que almejamos é a reflexão – os caminhos.

Palavras-chave: PIBID/UNISC; língua portuguesa; professor reflexivo; laboratório de aprendizagem; oralidade/dizer-leitura-escrita.